

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAYSSA SOARES FRANCO**

**CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS E  
UTILIZAÇÃO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE JOÃO  
PESSOA NA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2014**

**RAYSSA SOARES FRANCO**

**CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS E  
UTILIZAÇÃO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE JOÃO  
PESSOA NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Curso de Ciências  
Contábeis, do Departamento de  
Finanças e Contabilidade, do Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito parcial a obtenção do grau de  
bacharel em Ciências Contábeis, tendo  
como orientadora a professora Ms. Vera  
Lúcia Cruz.

JOÃO PESSOA

2014

**RAYSSA SOARES FRANCO**

**CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO SOBRE OS CONHECIMENTOS E UTILIZAÇÃO PELAS EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA NA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Resultado: \_\_\_\_\_  
João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Vera Lúcia Cruz**

---

**Professor: Me. Danielle Karla Vieira e Silva**

---

**Professor: Me. Ionara Stéfani Viana de Oliveira**

## DEDICATÓRIA

*À memória de meu pai, Vautrudes, que foi meu exemplo, fonte de inspiração, que não pode estar fisicamente até o fim dessa minha batalha, mas vai permanecer eternamente nas minhas lembranças e em meu coração, com todo meu amor.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus por ter abençoado a minha trajetória, ter me dado força para seguir em meio às dificuldades e por ter me agraciado na conclusão desta graduação.

Aos meu pais, Vautrudes e Maria do Rosário, devo agradecer pela graça de receber o maior amor que alguém pode dar, pela simplicidade e carinho que foram fundamentais na construção do meu caráter. Ao meu pai, que em vida foi a pessoa que mais acreditou em mim, acompanhou metade dessa minha caminhada, sempre me deu os melhores conselhos e muito estímulo para chegar onde cheguei, não medindo esforços para me dar uma boa educação. A minha mãe, que ao longo dos últimos meses, em meio à realização deste trabalho, foi meu apoio nos momentos de insegurança, me passando calma, muita força e me fazendo crer a cada dia que eu devo a alegria da conclusão desse curso mais a ela do que a mim.

Aos meus irmãos, Anderson, Hermes e Talles que me fizeram sorrir em meio ao estresse, me ajudaram em coisas simples, mas foram primordiais e sei que torcem bastante pelo meu sucesso.

Ao meu namorado, David, que acompanhou de perto a realização deste meu trabalho, devo agradecer principalmente pela paciência que ele me dedicou, pelo amor e carinho. Agradecer a ele é lembrar o quanto ele me influenciou para chegar aqui e o quanto ele modificou a minha forma de pensar, sendo sempre meu suporte e afastando qualquer pensamento que me levasse a desistir. Hoje posso colher junto a ele as sementes que plantamos. Esta conquista é tão dele quanto minha.

A toda minha família, pela motivação que me foi dada, pelo apoio e incentivo constantes e por tolerar a minha ausência.

Aos meus amigos do curso, que muitas vezes dividi a angústia das provas e alegria das boas notas e, alguns deles sei que estarão para sempre em minha vida.

A minha Professora Orientadora Vera Lúcia Cruz, pela orientação, paciência, suporte, correções e por ter sido a pessoa que mais me incentivou quanto a conclusão deste trabalho.

Aos professores, servidores e funcionários que fazem parte da Universidade Federal da Paraíba, que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

Enfim, a todos os meus amigos, que não citei por receio de cometer a injustiça de esquecer algum, mas sei que torcem verdadeiramente pelo meu crescimento e estão felizes com a minha conquista.

“O êxito não é resultado do acaso, mas da  
insistência em seus objetivos.”

## RESUMO

A Contabilidade apresenta entre os seus objetivos a geração de informações ao usuário. Uma das ferramentas que podem ajudar a atingir esse objetivo esteja relacionado à prática da contabilidade gerencial, que tem entre suas funções o fornecimento de informações capazes de auxiliar no processo decisório das entidades. Dessa forma, o presente estudo objetivou identificar o conhecimento que as micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa possuem a respeito da Contabilidade Gerencial e as suas ferramentas. O método utilizado para a pesquisa foi o levantamento de dados através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas direcionadas aos donos ou funcionários das empresas pesquisadas, foram utilizadas também, fontes bibliográficas através da consulta em materiais relacionados ao estudo. As informações coletadas foram tratadas e trabalhadas com o intuito de chegar à resposta da questão: Quais os conhecimentos gerenciais que as micro e pequenas empresas na cidade de João Pessoa possuem? Concluiu-se que, a contabilidade gerencial ainda não consegue atender a todos os tipos de entidade, apesar de sua função e atuação nas empresas não está diretamente ligada ao porte da mesma. Com relação a utilização ou conhecimento das ferramentas, identificou-se que, as que são conhecidas fazem parte do cotidiano operacional da entidade e não por representarem ferramentas gerenciais no suporte a tomada de decisão. Outro ponto observado, foi a ausência do contador na geração de informação para as empresas, o que pode estar relacionado com a falta de conhecimento e utilização dessas ferramentas.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Micro e pequenas empresas. Ferramentas gerenciais.



## ABSTRACT

Accounting has among its objectives to generate information that is relevant and timely to the user. One of the tools that can help achieve this goal is related to the practice of management accounting, which has among its functions the provision of information that can assist in decision-making entities. Thus, this study aimed to identify the knowledge of micro and small businesses in the city of João Pessoa possess regarding the managerial accounting and its tools. The method used for the research was data collection through a questionnaire with open and closed questions, directed to the owners or employees of companies surveyed, it was also used the literature sources by study materials. The data were treated and worked with in order to arrive at the answer of the question: What are the managerial knowledge that micro and small enterprises in the city of João Pessoa have? It was concluded that management accounting can not yet meet all kinds of authority, although its function and role in business is not directly linked to the size of it. With respect to the use or knowledge of the tools, we identified those that are known are part of the daily operations of the entity and not as representing management tools in supporting decision making. Another point noted was the absence of the accountant to generate information for the companies, which may be related to lack of knowledge and use of these tools.

**Keywords:** Managerial Accounting. Micro and small enterprises. Management tools.

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

MPE	- Micro e Pequenas Empresas
FGV	- Fundação Getúlio Vargas
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CVM	- Comissão de Valores Mobiliários
NBC T1	- Normas Brasileiras de Contabilidade
BNDES	- Banco Nacional do Desenvolvimento
IBPT	- Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação
CFC	- Conselho Federal de Contabilidade

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução no número de empregos .....	31
Gráfico 2 - Taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas do Brasil .....	32
Gráfico 3 - Ferramentas Gerenciais .....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados .....	40
Tabela 2: Caracterização da empresa .....	41
Tabela 3: Conhecimento a respeito de Contabilidade Gerencial.....	43
Tabela 4 - Ferramentas Gerenciais.....	43
Tabela 5 - Para que serve a Contabilidade Gerencial.....	46
Tabela 6 - Benefícios trazidos pela Contabilidade Gerencial .....	46
Tabela 7 - Cotidiano da empresa .....	47

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 Diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira....	24
Quadro 2 - Classificação do Porte das Empresas pelo Número de Empregados ...	29
Quadro 3 - Classificação do Porte das Empresas pelo Faturamento Anual.....	29

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Problematização .....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Objetivos .....</b>	<b>17</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	17
1.2.2 Objetivos específicos.....	17
<b>1.3 Justificativa da pesquisa .....</b>	<b>17</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Definições de Contabilidade .....</b>	<b>19</b>
2.1.1 Usuários e objetivos da Contabilidade .....	20
<b>2.2 Contabilidade Gerencial .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Ferramentas Gerenciais.....</b>	<b>25</b>
<b>2.4. Micro e pequenas empresas .....</b>	<b>27</b>
2.4.1 Classificação das MPE'S.....	28
2.4.2 Importâncias das MPE'S .....	30
2.4.3 Mortalidade das empresas de pequeno porte .....	32
<b>2.5 Contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas.....</b>	<b>33</b>
<b>2.6. Evidências empíricas.....</b>	<b>34</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>36</b>
<b>3.1 Tipologia da Pesquisa.....</b>	<b>36</b>
<b>3.2 Amostra e Universo da Pesquisa.....</b>	<b>37</b>
<b>3.3 Coleta dos Dados .....</b>	<b>37</b>
<b>3.4 Análise dos Dados .....</b>	<b>38</b>
<b>3.5 Descrição das Etapas da Pesquisa .....</b>	<b>38</b>
<b>4. Resultados .....</b>	<b>40</b>
<b>4.1 Perfil dos entrevistados.....</b>	<b>40</b>
<b>4.2 Caracterização da empresa.....</b>	<b>41</b>
<b>4.3 Conhecimento dos empreendedores sobre a Contabilidade Gerencial.....</b>	<b>42</b>

<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>5.1 Limitações da Pesquisa.....</b>	<b>50</b>
<b>5.2 Recomendações.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>57</b>

## 1 TEMA DA PESQUISA

As mudanças no cenário mundial criando um mercado cada vez mais acirrado para os negócios, gera a necessidade de informações adicionais que tenham entre seus objetivos auxiliar e trazer mais segurança quanto ao processo decisório. Essas informações podem ser encontradas nas ferramentas gerenciais, visto que, são instrumentos que têm como produto principal a produção de informação para os usuários, sendo útil ao planejamento, controle e auxílio na tomada de decisões.

De acordo com Anthony, (1979, p. 17, apud Bazotti et al, 2011), a Contabilidade Gerencial [...] preocupa-se com a informação contábil útil a administração. Segundo o autor, essa informação é voltada para a utilização eficaz da gestão, fato que pode ser determinante para a busca de melhores resultados quanto aos concorrentes. A contabilidade gerencial conforme Crepaldi (2004), fornece instrumentos aos administradores das empresas para que tais ferramentas auxiliem-nos em suas funções gerenciais, a ponto de dar maiores subsídios para a tomada de decisão.

O elemento gerencial aliado ao gestor atua na empresa como uma ferramenta que tem a capacidade de fornecer dados aos usuários, que serão utilizados para obtenção de melhorias no controle e planejamento da organização.

As ferramentas gerenciais tendem a auxiliar o gestor em suas decisões, e algumas empresas não recebem esse suporte, geralmente são as empresas de pequeno. Segundo o CPC<sup>1</sup>PME<sup>2</sup> (2012), são essas as que: (a) não têm obrigação pública de prestação de contas; e (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

De acordo com esse pronunciamento, as pequenas empresas são desobrigadas de algumas atividades, e esse fato em alguns casos acarreta na

---

<sup>1</sup>CPC- Comitê dos Pronunciamentos Contábeis.

<sup>2</sup> PME- Pequenas e Médias Empresas



dúvida a respeito da importância da utilização da Contabilidade. Parte das empresas de pequeno porte não têm um sistema gerencial, esse pode ser um índice que explica a mortalidade desse tipo de empresa logo nos primeiros anos, mesmo esse dado passando por alterações.

Este estudo tratará dos elementos gerenciais dentro das micro e pequenas empresas, buscando identificar o conhecimento dessas ferramentas por parte dos gestores, sua utilização, o porquê da não utilização, apresentando também que o conhecimento e aplicação de informações gerenciais podem ajudar no desenvolvimento operacional da empresa.

### **1.1 Problematização**

A Contabilidade Gerencial se destina a coletar informações para os usuários através de procedimentos que ajudam a constatar a situação econômica e financeira da empresa. Essa ferramenta de gestão pode ser um diferencial, facilitando no processo de tomada de decisões fornecendo informações úteis, estudando o comportamento da empresa e acarretando em melhorias na entidade.

Segundo Portella; Treter (2011), o cenário das organizações vem se modificando e passando a ser cada vez mais competitivo, fato que acarreta na importância da adoção de técnicas de gestão especializadas. Um conhecimento adicional pode ser útil para se sobressair perante os concorrentes.

Diante de um cenário competitivo, temos as micro e pequenas empresas, que segundo o SEBRAE (2011), no Brasil, são criados anualmente mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais. Desse total, mais de 99% são micros, pequenas empresas e empreendedores individuais (EI).

Evidencia-se o crescimento da abertura de novos negócios com o passar dos anos, ao mesmo tempo em que o mercado torna-se cada vez mais competitivo, dessa forma, a utilização das informações gerenciais produzidas pela contabilidade, podem trazer modificações nas informações para esse usuário, que considera às vezes que essa atividade profissional tem a função de, por exemplo, apenas preencher guias fiscais.

Diante do exposto, os elementos gerenciais podem mudar esse

pensamento e serem utilizados pelas MPE's, buscando estar à frente em um mercado cada vez mais exigente. O conhecimento obtido por meio desses elementos gerenciais pode ser um ponto positivo que a empresa passa a ter em meio a esse mercado.

Diante das informações, chega-se ao seguinte questionamento deste estudo: **Quais os conhecimentos gerenciais que as micro e pequenas empresas na cidade de João Pessoa possuem?**

## **1.2 Objetivos**

Para direcionar o ambiente do estudo, foram elaborados os seguintes objetivos:

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo desse estudo é evidenciar quais conhecimentos gerenciais fazem parte do cotidiano das micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

São objetivos específicos desse trabalho:

- Identificar o conhecimento dos empresários a respeito das ferramentas gerenciais;
- Verificar como é usado o conhecimento gerencial dentro da empresa;
- Evidenciar a utilidade do conhecimento gerencial por parte das micro e pequenas empresas;

## **1.3. Justificativa da pesquisa**

As MPE's vêm crescendo consideravelmente, aumentando o número de empregos e chamando a atenção dos economistas pela forte capacidade de geração de renda. Segundo dados fornecidos pelo Portal Brasil (2012): "Pequenas

e médias empresas brasileiras representam 20% do PIB, são responsáveis por 60% dos 94 milhões de empregos no País”.

Observa-se por meio desses dados a evolução das empresas de pequeno porte. Em um mercado onde o pensamento em muitos casos é atender apenas as exigências fiscais para obter crédito, o uso da informação gerencial, por exemplo, pode contribuir com a permanência dessas empresas em um mercado cada vez mais competitivo, sendo ela um diferencial, trazendo informações úteis a tomada de decisões.

Segundo Pizzolato (2000, p. 194):

A Contabilidade Gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil a administração. Trata-se de qualquer conjunto de informações com origem contábil para circulação interna, na forma adequada para assessorar gerentes no processo decisório.

Sendo assim, a Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que objetiva o fornecimento de informações aos gestores, para que eles transformem esses dados em apoio à entidade.

Esta pesquisa colabora para o aprofundamento de estudos sobre a utilização das ferramentas gerenciais existentes nas empresas, na medida em que tem como objetivo verificar e conhecer as relações entre os usuários e a Contabilidade Gerencial, salientando os resultados obtidos pelo uso da mesma, podendo auxiliar na compreensão dos envolvidos nesta temática. Os resultados podem subsidiar e apoiar outras investigações e projetos visando também contribuir com os usuários da informação, os gestores das micro e pequenas empresas, professores, entre outros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em cinco seções. A primeira apresenta a revisão da literatura que versa sobre Definições de Contabilidade. Na segunda, consta a revisão da literatura feita sobre a definição de Contabilidade Gerencial e a diferença entre contabilidade gerencial e financeira, a terceira seção traz informações sobre as micro e pequenas empresas, a quarta parte fala sobre a utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas e a última seção apresenta as pesquisas sobre micro e pequenas empresas.

### 2.1 Definições de Contabilidade

No decorrer do tempo, a contabilidade vem apresentando evoluções no meio em que atua, atendendo as exigências externas e os interesses dos usuários internos da organização.

Para Marion (2004, p. 26) “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Complementando o autor, Suzuster et al (2008, p. 18) define que:

A Contabilidade é uma ciência fundamental utilitária. Seu grande produto é o provimento de informações para planejamento e controle patrimonial, econômica e financeira de uma empresa. O seu propósito básico é prover aos "tomadores de decisões" (diretores, gerentes, administradores da empresa e a todos os interessados) informações úteis para a tomada de decisões.

Para Portella e Treter, 2011 [...] a contabilidade é um método que tanto no aspecto qualitativo como quantitativo registra todos os fatos e procedimentos ocorridos em uma empresa. Nesse sentido a contabilidade vem se modificando e se transformando em um meio de comunicação e análise empresarial.

Já para Crepaldi (2006, p. 20) “A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica”. Em um ambiente econômico e organizacional cada vez mais competitivo, a Contabilidade passa a ser uma ferramenta, que busca

tratar os dados para gerar informações aos usuários internos e externos, e esse grupo de interessados utilizam essas informações contábeis com o intuito de melhoras na entidade, podendo ser a curto ou a longo prazo.

De acordo com os autores citados acima, a contabilidade estuda e registra os dados e por meio deles, os usuários passam a ter controle dos seus bens; interpretação dos dados econômicos, entre outras funcionalidades, tornando-se assim, uma ferramenta que busca gerar informações úteis para tomada de decisão aos usuários da contabilidade.

### **2.1.1 Usuários e objetivos da Contabilidade**

Para Ribeiro (2009) os usuários da contabilidade usam as informações trazidas por meio dessa atividade para visualizar o desempenho da empresa, com o intuito de tomar decisões ou conhecer as garantias que as empresas fornecem para cumprir com as suas atividades, junto aos clientes, fornecedores e ao fisco.

Os usuários da informação contábil utilizam essa informação, pois consideram que a mesma pode ter qualidade e os auxiliem no processo decisório e no andamento da entidade.

De acordo com CREPALDI (2004, p.19)

Diz-se que o usuário das informações contábeis já não é mais somente o proprietário; outros usuários atualmente também têm interesse em saber sobre uma empresa: sindicatos, governo, fisco, investidores, credores etc.

Segundo Ribeiro e Crepaldi acima citados, evidencia-se que os usuários estão interessados nas informações geradas pela contabilidade, e os interesses podem ser diversos, tendo em vista que existem usuários distintos que utilizam as informações geradas pela empresa com diversos objetivos.

### **2.1.2 Objetivos da Contabilidade**

Para Ludícibus et al., (2010, p. 11) “O grande objetivo da Contabilidade é o de prover seus usuários em geral com o máximo possível de informação sobre o

patrimônio de uma entidade e suas mutações”. A contabilidade pode suprir a necessidade dos seus usuários através das informações que ela fornece, podendo inclusive auxiliar no processo decisório.

De acordo com JOSÉ e FERRAZ (2013)

A contabilidade tem como função primordial fornecer informações concisas e seguras, para que a tomada de decisões por parte dos empresários seja a mais acertada possível. Essas informações devem fazer parte da rotina da empresa para servirem de apoio em toda e qualquer decisão a ser tomada, independente do porte da empresa.

Assim, essas informações obtidas por meio da contabilidade podem ser econômicas e financeiras, podem auxiliar os gestores e quem pretende aplicar na entidade.

Para Ribeiro (2009, p.10)

A principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações sobre o Patrimônio, informações essas de ordem econômica e financeira que facilitam as tomadas de decisões, tanto por parte de administradores ou proprietários como também por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Entende-se que o objetivo da contabilidade é o fornecimento de informações para os gestores e também para os acionistas e investidores, sendo essas informações relevantes e capazes de dar suporte quanto ao processo decisório.

## **2.2 Contabilidade Gerencial**

Essa ferramenta de gestão tem a preocupação de fornecer informações relevantes para os usuários, objetivando a realização de metas positivas pelos tomadores de decisões. Para Oliveira (2005, p.36) “a contabilidade gerencial fornece as informações claras, precisas e objetivas para a tomada de decisões”.

De acordo com Portella; Tretter (2011)

A contabilidade gerencial é um processo pelo qual visa identificar, mensurar, tolerar e avaliar as informações sobre situações econômicas das organizações, com a finalidade de abastecer seus diversos usuários

de informações sobre o patrimônio, permitindo que sejam fornecidas informações econômico-financeiras e sociais para que seus usuários, dessa forma no processo de gestão da empresa para a melhor tomada de decisão gerencial.

Segundo Crepaldi (1998, p.18)

Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

De acordo com Ludícibus et al., (2010) a Contabilidade Gerencial disponibiliza aos usuários instrumentos que auxiliam nas funções gerenciais, com o intuito de melhor utilização dos recursos econômicos da entidade.

Para Garrison (2001, p. 1) “A contabilidade gerencial destina-se ao fornecimento de informações aos gerentes – isto é, as pessoas que estão dentro da organização, que dirigem e controlam as operações desta”.

Já para Crepaldi (2004, p. 29)

O ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para administração. É o processo de produzir informação operacional financeira para os funcionários e administradores. Deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.

A Contabilidade Gerencial é uma atividade que fornece informações quanto ao funcionamento de uma organização, enfatizando o controle, planejamento e o processo decisório, sendo feita em todos os setores da empresa. (SOUZA et al., 2010).

Essa atividade leva as informações para todas as partes dentro da entidade e para a execução dela se faz necessário o planejamento, que se apresenta como o primeiro passo para a execução das atividades gerenciais, servindo de apoio nas decisões da empresa. Essas atividades podem fornecer informações pertinentes, proporcionando o surgimento de procedimentos mais seguros. Para Santiago (2006, p.49) “a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições a implantação do planejamento”.

A contabilidade gerencial é feita por meio de um sistema de informações que estão relacionados com aspectos tecnológicos. Para Crepaldi (2004) “Os

sistemas de informações classificam-se em sistemas de informação contábil para planejamento da gestão e para controle de operações e controle gerencial”. Esses sistemas ajudam os departamentos quanto ao cumprimento de suas atividades, fornecendo aos usuários uma análise precisa dos dados, e informações relevantes para o setor econômico-financeiro da organização.

Algumas empresas fazem a gestão de suas empresas sem planejamento e em alguns casos, acarretam em prejuízo para a empresa e, para auxiliar o gestor existe o Sistema de Informações Gerenciais, que de acordo com Oliveira (2008) é um sistema que converte dados em informações que são capazes de orientar no processo decisório.

Ainda de acordo com Crepaldi (2004) o sistema de informação gerencial requer planejamento para a formação de relatórios, com o desígnio de atender os usuários, elaborando informações para suprir tais aspectos: níveis empresariais, ciclo administrativo e nível da estruturação de informação.

O planejamento para Souza et al. (2010)

O planejamento é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento das funções gerenciais, sendo um importante processo de reflexão que precede a ação de tomada de decisão. A habilidade do gestor em utilizar-se da Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão e suporte ao planejamento contribui fortemente para o sucesso da empresa.

Evidencia-se que segundo os autores a gestão de empresas pode ser um sistema complexo e requer conhecimentos que podem ser um diferencial, tentando garantir assim o sucesso de uma organização e, o sistema de informações gerenciais quando implantado pode trazer benefícios para a entidade.

Dessa forma, os benefícios trazidos pelo Sistema de Informações Gerenciais segundo Oliveira (2002, p. 54):

Redução dos custos das operações; Melhoria no acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço; Melhoria na produtividade; Melhoria nos serviços realizados e oferecidos;

Com base nas melhorias apresentadas pelo autor, a contabilidade gerencial pode gerar informações que atendam algumas necessidades dos administradores, auxiliando os indivíduos que controlam as atividades e operações da empresa entre outras funções. Ao mesmo tempo aparece a contabilidade financeira, e as principais diferenças entre ela e a contabilidade gerencial se



apresentam no Quadro 1.

**Quadro 1 Diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira**

<b>CONTABILIDADE FINANCEIRA</b>	<b>CONTABILIDADE GERENCIAL</b>
O público alvo são as pessoas fora da organização: Sócios; Credores; Autoridades tributárias; Legisladores	O público alvo são as pessoas dentro da organização, que visam a: Planejamento; Direção e motivação; Controle; Avaliação do desempenho.
A ênfase está nas consequências financeiras das atividades passadas	Ênfase nas decisões que afetam o futuro
São enfatizadas objetividade e a consistências dos dados	São enfatizadas a relevância e a flexibilidade dos dados
A informação tem que ser precisa	A informação tem que ser oportuna
São elaboradas apenas informações resumidas sobre a organização como um todo	Elaboração de relatórios setoriais detalhadas sobre departamentos, produtos, clientes e empregados
É preciso observar princípios contábeis geralmente aceitos	Não é preciso observar os princípios contábeis geralmente aceitos
É obrigatória a publicação das demonstrações contábeis	Não é obrigatória

**Fonte:** GARRISON; NOREEN, 2001.

Apesar das diferenças destacadas pelo autor, as informações geradas pela contabilidade gerencial e contabilidade financeira tendem a ser importantes para a organização, pois ambas prescrevem as necessidades, que podem orientar o futuro da entidade.

### **2.3 Ferramentas Gerenciais**

Segundo Oliveira (2005, p.38) “a contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”. Sendo assim, a contabilidade gerencial pode ser uma atividade essencial, onde os micro e pequenos empreendedores podem se embasar para que possam ser tomadas as decisões gerenciais.

Para que possa existir uma melhor garantia quanto ao sucesso no andamento da empresa, existem ferramentas que podem ser necessárias, tendo em vista a continuidade da entidade no mercado. As ferramentas gerenciais são utilizadas a fim de se obter um melhor gerenciamento e quando utilizadas corretamente, podem trazer benefícios para a empresa.

De acordo com Miotto e Lozecki (2008) algumas das principais ferramentas gerenciais são: Orçamento; Fluxo de Caixa; Técnicas de Análise de Investimentos; Análises das Demonstrações Contábeis; Planejamento Tributário; Controle de Estoques; Controle de Contas a Pagar; Controle de Contas a Receber; e Controle de Bens do Ativo Imobilizado.

Dessa forma, para Castanheira (2008), o orçamento empresarial, serve para auxiliar o gestor nas funções administrativas, com vistas para o futuro, na tentativa de alcançar seus objetivos, sendo ainda um processo que normalmente é concluído apenas a longo prazo.

Já para o *site* do Conselho Regional de Contabilidade-RJ, (CRC-RJ, 2013), a Demonstração de Fluxo de Caixa traz as principais informações sobre os pagamentos e recebimentos em dinheiro de uma empresa, ocorridos durante um determinado período. Normalmente essa ferramenta leva em consideração o curto prazo.

A análise das demonstrações contábeis foi definida por Kassai (2002), como uma ferramenta de análise aprofundada que demanda tempo em sua preparação e pode ser muito importante para decisões de investimento ou concessões de financiamento. Para ela, esta técnica pode fornecer informações da situação econômico-financeira da empresa num dado momento e gerar um maior conhecimento dos demonstrativos, uma vez que, se cada conta e operações forem analisadas, o relatório fornecido após a análise poderá ser importante para o gestor.

Para Fabretti (2006), o Planejamento Tributário é um processo que exige bom senso do planejador, por muitas vezes essa prática é considerada sonegação fiscal de forma errada. O planejamento acontece antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas. Inúmeras empresas utilizam esse processo com objetivo de diminuir a quantidade de tributos pagos e conseqüentemente melhorar seu desempenho.

O Controle de Estoques é, na visão de Santos e Rodrigues (2006), importante para as operações das empresas que trabalham com estoque, por dar um cabedal de controle suficiente para organização e otimização do fluxo de entradas, saídas e processamento de materiais, além de poder gerenciar a

logística e o fluxo de movimentação dos estoques no período observado.

Para Maluche (2000), o controle de contas a pagar é importante, principalmente se tratando que a ótica dessa operação, cuida da relação da entidade com os parceiros. São atividades comuns a esta operação a conferência do número de documentos, datas de vencimento de obrigações, negociações e renegociações, relação com fornecedores, entre outros. O controle desta ferramenta pode também, mensurar a curto e longo prazo a quantidade de dívidas e vencer, facilitando previsões de possíveis acontecimentos e planejamentos e projeções futuras.

Marluce (2000) ainda afirma que, o controle de contas a receber também tem uma atenção especial dos gestores, pois através dele, pode-se mapear os recebimentos e/ou pedidos de aumento de prazo para pagar, por parte dos clientes, os saldos de impostos a recuperar, os adiantamentos, e depósitos compulsórios, por exemplo. Como esse grupo está diretamente vinculado as receitas da empresa, precisa de maiores cuidados na sua avaliação e manutenção, o que reforça a necessidade de cautela e domínio de conhecimentos contábeis e administrativos.

Para Bruni et al (1998), a avaliação de investimento pode ser feita por parâmetros como o *Payback* (Pb, prazo de retorno do investimento inicial), a TIR (taxa interna de retorno) ou o VPL (Valor Presente Líquido), entre outros. O domínio desses indicadores pode fornecer informações para a tomada de decisões internas, uma vez que tais técnicas são aptas a avaliar dados passados, presentes e futuros fornecendo relatórios da viabilidade dos investimentos.

Conforme Pereira (2012), os bens do ativo imobilizado, que são os bens utilizados para manutenção e funcionamento das atividades da empresa, precisam ser mensurados e mantidos com registro que expresse o valor real dos investimentos nesses ativos, denominados permanentes. São compostos de máquinas e equipamentos, veículos, móveis e utensílios, computadores, entre outros. O controle deste grupo de bens precisa ser contínuo, contudo, Pereira (2012) ainda afirma que inúmeras empresas tentaram manter um controle de imobilizado e foram frustrados por não existir um modelo padrão eficaz o suficiente para auxiliar esse processo. Esse fato torna o controle de bens do ativo imobilizado subjetivo, mas ele ressalta processos internos que visam a excelência das

operações empresariais.

Algumas outras ferramentas também podem atender as necessidades dos gestores nas micro e pequenas empresas, tais como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

Balanço Patrimonial segundo Szuster et al (2011) é a demonstração contábil que:

Evidencia a situação patrimonial da entidade em um determinado momento, ou seja, apresenta a estrutura patrimonial como uma fotografia dos bens, direitos e obrigações de uma entidade em determinada data. Demonstra como o patrimônio está aplicado – Ativo – e como esse mesmo patrimônio está sendo financiado – Passivo e Patrimônio Líquido.

A Demonstração do Resultado do Exercício para Szuster et al (2011)

Mensura a riqueza gerada pela entidade para o acionista, [...] e evidencia, de forma ordenada, todas as receitas auferidas e as despesas incorridas pela entidade durante, ou seja, a riqueza (resultado) gerada ou não no período.

Diante do exposto, cada ferramenta tem sua importância no contexto em que atua, podendo servir de auxílio aos usuários, fornecendo informações capazes de alavancar uma melhor gestão na entidade.

## **2.4. Micro e pequenas empresas**

De acordo com a Resolução CFC n. 1255/09, que aprova a NBC T 19.41, definem pequenas e médias empresas como sendo:

As que não têm obrigação pública de prestação de contas e; que elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito

As empresas de pequeno porte por estarem desobrigadas de algumas funções, acabam fazendo com que o papel da contabilidade seja basicamente o de atender as exigências fiscais.

Segundo o IBGE, algumas características que se enquadram como micro e pequenas empresas:

Baixa intensidade de capital; Altas taxas de natalidade e mortalidade; demografia elevada; Forte presença de proprietários, sócios e membros da família, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica; Registros contábeis pouco adequados.

Com base nas informações evidencia-se formas distintas de enquadramento em micro, pequenas e médias empresas, inclusive até para os órgãos fiscais sua

classificação se apresenta de forma diferente, levando em consideração para efeito de classificação o seu faturamento. De uma forma geral, o item 2.4.1 apresentará as respectivas classificações de acordo com cada órgão.

#### 2.4.1 Classificação das MPE'S

As empresas de pequeno porte se apresentam em grande número quando comparadas as empresas de grande porte. De acordo com o SEBRAE, existem 6,3 milhões de empresas e dentre estas, 99,9% são micro e pequenas empresas. Fato que justifica a sua importância para a economia do país. Como relata SANTOS, SILVA, NEVES (2011, p. 18) “[...] destacando o caso brasileiro, as micro e pequenas empresas têm importância na geração de renda, na oferta de empregos e fortalecimento na economia”.

As empresas de pequeno porte são dominantes no Brasil e apresentam características específicas que as distinguem das demais. De acordo com o SEBRAE existem dois critérios que classificam essas empresas: pelo número de funcionários e pelo faturamento bruto anual. O Quadro 2 apresenta a classificação por número de funcionários, de acordo com os setores de atividade econômica.

**Quadro 2 - Classificação do Porte das Empresas pelo Número de Empregados**

Porte da Empresa	Número de Indústria	Empregados: Comércio e Serviços
Micro Empresa	Até 19	Até 9
Pequenas Empresas	20 a 99	10 a 49
Médias Empresas	100 a 499	50 a 99
Grandes Empresas	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: Adaptado do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2011).

De acordo com o artigo 3º da Lei Complementar nº139/2011 as micro e pequenas empresas são classificadas da seguinte forma:

No caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e; No caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário,

receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

O Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) utiliza a receita bruta anual como critério de classificação dessas empresas, exposto no Quadro 3.

**Quadro 3 - Classificação do Porte das Empresas pelo Faturamento Anual**

Porte da empresa	Receita Operacional Bruta Anual
Micro Empresa	Menor ou igual a 2,4 milhões
Pequena Empresa	Maior que 2,4 milhões e menor ou igual a 16 milhões
Média Empresa	Maior que 16 milhões e menor ou igual a 90 milhões
Média Grande Empresa	Maior que 90 milhões e menor ou igual a 300 milhões
Grande Empresa	Mais que 300 milhões

Fonte: Adaptado do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES, 2010).

De acordo com o BNDES receita operacional bruta anual é a receita auferida no ano calendário com:

O produto de vendas de bens e serviços nas operações de conta própria; O preço dos serviços prestados e; O resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos.

Diante dos dados, o critério de classificação para a pesquisa é o aplicado pelo SEBRAE, que utiliza a classificação por número de funcionários, pois são dados práticos e se enquadram a regra. Existem adversidades quanto ao critério de classificação utilizado pelo BNDES e a Lei Complementar nº 139/2011, quando leva-se em consideração os casos das empresas que não completaram um ano, pois surge a dificuldade de fazer a verificação do faturamento anual.

Entretanto, para Lima (2001)

Não existe critério único universalmente aceito para definir as microempresas e PME. Vários indicativos podem ser utilizados para a classificação das empresas nas categorias micro, pequena, média e grande, mas eles não podem ser considerados completamente apropriados e definitivos para todos os tipos de contexto.

Reforçando, Cher (1991) ressalta que “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”.

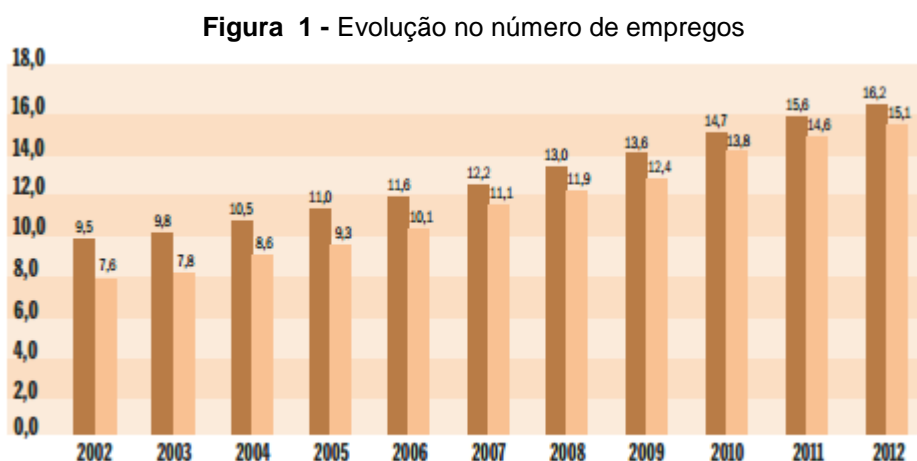
Por haver mais de um critério para determinar esse tipo de empresa,

podem existir questionamentos por não ter um padrão de definição, o que existe são demarcações com base em instituições que originam os conceitos.

## 2.4.2 Importâncias das MPE'S

As micro e pequenas empresas se enquadram como uma das principais fontes de renda do país, tendo um impacto significativo na economia, gerando empregos e podendo aumentar o Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o site Brasil, pequenas e médias empresas correspondem 20% do PIB.

Quando se fala em importância para a economia, em meio ao seu bom funcionamento, as micro e pequenas empresas estão entre as que mais apresentam uma boa contribuição, por meio da capacidade de geração de empregos. Segundo o SEBRAE (2013) “entre 2002 e 2012, as micro e pequenas empresas criaram 6,6 milhões de empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos nessas empresas de 9,5 milhões de postos de trabalho em 2002 para 16,2 milhões em 2012”. A figura 1 mostra o aumento no número de empregos entre 2002 e 2012:



Fonte: SEBRAE (2013)

De acordo com o BNDES, alguns fatores que justificam a importância das MPEs na economia brasileira são:

As MPEs representam 98% dos estabelecimentos formais existentes na economia brasileira; Em 2008, as MPEs responderam por 52,3% (13 milhões) do total de empregados formais no Brasil.

No que diz respeito as micro e pequenas empresas o site Brasil (2012) diz:

“[...] são fundamentais para promover o crescimento econômico, criar empregos e renda e melhorar as condições de vida da população. Os indicadores desse segmento empresarial demonstram sua importância na economia, não só no Brasil, mas em todo o mundo”.

O impacto no mercado trazido por meio das micro e pequenas empresas pode ser o responsável por avanços na economia, impulsionando o crescimento no país, através da abrangente capacidade de geração de empregos e melhorias a população.

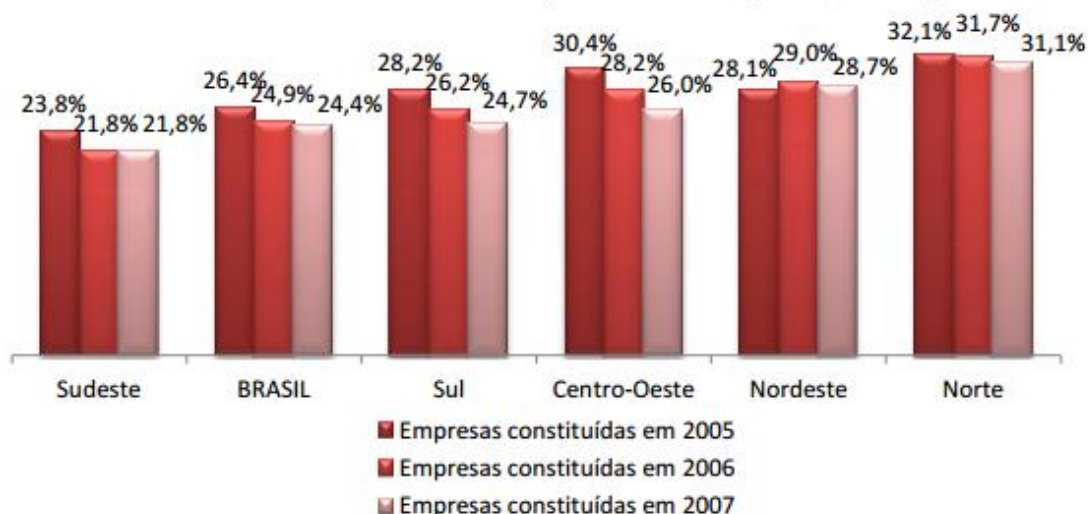
### 2.4.3 Mortalidade das empresas de pequeno porte

Para Borges et al. (2012) apesar de relevante representatividade econômica no Brasil, as empresas de pequeno porte encontram impedimentos quanto a sua continuidade no mercado.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007) sete em cada dez empresas finalizam suas atividades antes de completarem cinco anos de vida e a dominante causa que acarreta esse fato são os erros quanto ao gerenciamento do negócio.

A Figura 2 apresenta índices da taxa de mortalidade das empresas do Brasil:

**Figura 2** - Taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas do Brasil



Fonte: SEBRAE (2013).

Quando se fala em mortalidade, as micro e pequenas empresas ainda apresentam um índice elevado, estando entre as que mais sofrem com esse fato e, em um curto período de existência. Segundo uma pesquisa realizada pelo



SEBRAE SP (2013) mostra que 27% das empresas paulistas fecham em seu 1º ano e indica que as principais causas para o fechamento desses negócios são:

- Comportamento empreendedor pouco desenvolvido;
- Falta de planejamento prévio;
- Gestão deficiente do negócio;
- Insuficiência de políticas de apoio;
- Flutuações na conjuntura econômica

Segundo Sousa; Pereira (2009):

Essa taxa de mortalidade precoce das MPE é um assunto cada vez mais discutido e pesquisado por centos de estudos e serviços como o SEBRAE, FGV, entre outras instituições que avaliam diversas variáveis e a evolução das MPE em determinados períodos. Pois muitas destas empresas entram em falência devido à diversos fatores como as falhas gerenciais, fatores econômicos, despesas excessivas, falta de conhecimento de mercado, entre outras.

Corroborando, Filho (2007) afirma que em ordem de importância, quem ocupa o primeiro lugar no quesito 'mortalidade' são as falhas gerenciais.

Verificou-se em uma pesquisa do SEBRAE, realizada em 2013, que “[...] para os empresários das empresas extintas (68% deles), a principal razão para o fechamento da empresa está centrada no bloco de falhas gerenciais”.

Apesar da importante contribuição na economia do país, as micro e pequenas empresas apresentam alta taxa de mortalidade e, existem alguns fatores que podem justificar esse acontecimento. Conforme as pesquisas mencionadas, a falta de planejamento e informações, são causas que influenciam o término do ciclo de vida das MPEs e as falhas gerenciais foram apontadas como principal justificativa para o fechamento dessas empresas. A contabilidade gerencial pode fornecer informações, executando um planejamento antes da abertura da empresa, tendo grande utilidade e podendo auxiliar a administração a tomar decisões.

## **2.5 Contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas**

De acordo com pesquisas citadas anteriormente, as micro e pequenas empresas sofrem com taxas de mortalidade significantes, e o que foi apontado

como uma causa desse acontecimento, foi o fato de não existir muito foco na gestão nesse ramo empresarial. As MPEs encaram a contabilidade como uma atividade capaz de prestar contas ao Fisco e não a enxergam como um apoio a administração, que pode fornecer informações relevantes, auxiliando o processo decisório. Para Barros (1978) um fator que influencia negativamente o andamento de uma entidade é utilizar a contabilidade apenas para atender as exigências fiscais.

Corroborando, Cher (1991) afirma que, a contabilidade é mais vista como uma atividade capaz de atender as exigências fiscais, do que uma atividade útil a administração de uma empresa.

De acordo com José e Ferraz (2013):

Muitas microempresas utilizam a contabilidade apenas como forma de se manterem em dia com o fisco, deixando de se beneficiar das muitas ou inúmeras informações geradas pela contabilidade. Tomam as suas decisões quanto a investimentos e financiamento baseados apenas na intuição, e seus resultados muitas vezes ficam aquém do esperado.

A contabilidade gerencial pode ser fundamental aos micro e pequenos empreendedores, mas muitas vezes a administração dessas empresas não recebem suporte contábil gerencial, não percebendo, as vezes por falta de informação que, a ferramenta gerencial pode fornecer por exemplo, fornecer informações benéficas para um planejamento da entidade.

Conforme evidenciando através de autores já mencionados, a contabilidade gerencial auxilia os usuários na gestão da entidade. Desse modo, essa atividade pode ser um suporte a gestão, que pode auxiliar o micro e pequeno empresário no andamento e continuidade do seu negócio.

Face ao exposto, embora discorra a respeito das micro e pequenas empresas, em meio a um mercado variável, que necessita de mudanças contínuas e decisões precisas, é oportuno o uso de ferramentas gerenciais capazes de fornecer apoio necessário e informações relevantes.

## **2.6. Evidências empíricas**

O tema Ferramentas gerenciais, vem ao longo do tempo, sendo discutido pela Academia, o que ajuda dando suporte ao aumento de trabalhos nessa área e auxilia no entendimento da aplicabilidade dessas ferramentas dentro das empresas de pequeno e médio porte.

Lacerda(2003) verificou em seu estudo sobre contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas que a Contabilidade Gerencial pode contribuir positivamente para o sucesso da pequena empresa, contudo, para viabilizar sua implantação e compreensão por parte dos empresários de pequena empresa é necessária a adaptação de alguns instrumentos contábeis como: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Plano de Contas, Centro de Custos, e Fluxo de Caixa.

Para Filho (2007) em seu artigo sobre “A importância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas”, concluiu que com a utilização da contabilidade gerencial, que é a base de uma administração segura, apresentou que os casos de sucesso e de “sobrevivência” dessas empresas aumentaria de maneira significativa, além de possibilitar um melhor acompanhamento do desempenho do negócio.

Já para Rodrigues (2012) em seu estudo sobre a “Contabilidade Gerencial: a Utilização das Informações Contábeis Gerenciais Pelos Gestores das Micro e Pequenas Empresas” foi evidenciado que a maioria dos gestores das MPE’s entrevistados não utilizavam as ferramentas de gestão descritas no trabalho tais como: layout, ponto de equilíbrio, medida de desempenho, margem de lucro, endividamento entre outras. A não utilização dessas ferramentas ocorreu ou pelo fato de não conhecerem tais ferramentas ou simplesmente porque não terem necessidade de utilização das mesmas em seus negócios.

Para Borges e Leal (2012) em seu artigo sobre “Contabilidade Gerencial: a Utilização das Informações Contábeis Gerenciais Pelos Gestores das Micro e Pequenas Empresas” evidencio através da aplicação da entrevista com nove gestores, que a maioria dos respondentes afirmou que muitas ferramentas gerenciais não são implantadas na gestão da pequena empresa por desconhecem a forma de utilizá-las, bem como a falta de capacitação. Em relação à frequência da utilização das informações gerenciais, foi possível verificar que os gestores não estabelecem uma periodicidade formal para a análise dos relatórios gerenciais.

Através das pesquisas empíricas evidencia-se que a utilização das ferramentas gerenciais pode ajudar na geração de informações para micro e pequenas empresas, no entanto, no que se refere a sua utilização e conhecimento

evidenciou-se que essas ferramentas ainda precisam ser mais divulgadas e aplicadas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipologia da Pesquisa

Este estudo sobre os Conhecimentos e Utilização da contabilidade gerencial pelas micro e pequenas empresas da Cidade de João Pessoa, teve como base os estudos passados e os ajustes nos formatos para atender as necessidades de responder-se a pergunta da pesquisa, utilizando-se questionário com perguntas fechadas e abertas.

Quanto à finalidade, esta pesquisa é descritiva e, quanto aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica.

Segundo Gil (2010), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

Analogamente, Andrade (2002) destaca que a “pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisa-los, classifica-los, e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”. Assim, os dados coletados foram estudados e analisados, porém estes não foram manuseados nem alterados pelo pesquisador.

Quanto à essência da pesquisa, esta é quantitativa. Para Richardson (1999, p. 70) a abordagem quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

A pesquisa teve essência quantitativa, tendo em vista que os dados coletados foram agrupados, calculados e demonstrados em forma percentual.

O estudo também foi classificado como bibliográfico, pois foram utilizados como fonte de pesquisa livros, dissertações, artigos, monografias, teses, pesquisas e periódicos, que abordaram o tema proposto e que serviram de base de interpretação e correlação dos dados coletados.

Os procedimentos adotados foram os seguintes: coleta de dados, por meio da fonte primária, constituída da aplicação de questionários, com perguntas semiestruturadas, feitas aos profissionais responsáveis; e também coleta de dados por meio de fontes secundárias, constituídas por livros, periódicos e internet.

### **3.2 Amostra e Universo da Pesquisa**

Para atender os objetivos traçados pela pesquisa, a mesma teve como universo as micro e pequenas empresas, e a amostra foi composta por 53 (cinquenta e três) entidades da cidade de João Pessoa.

### **3.3 Coleta dos Dados**

De acordo com Gil (1999, p. 65) “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”. Nesta pesquisa, os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, diretamente aos donos ou funcionários que conhecessem o negócio da empresa.

No que se refere a questionário, Barbosa (1998) afirma:

Que é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. [...] Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não.

A estrutura do questionário foi dividida em quatro blocos, conforme pode ser evidenciado no Apêndice A. O primeiro bloco foi composto por 7 questões, com o objetivo de traçar as características dos respondentes e da empresa. As duas primeiras perguntas foram destinadas aos respondentes (gênero e idade) grau de instrução e função do entrevistado, no que se referiu a caracterização da empresa foi perguntado o ramo de atividade, o número de funcionários e se a contabilidade é terceirizada.

Do segundo ao quinto bloco, a composição das questões estavam relacionadas ao conhecimento gerencial por parte dos respondentes. A primeira

pergunta do segundo bloco, buscava resposta sobre o conhecimento do respondente a respeito de contabilidade gerencial, ele tinha como opção “sim” ou “não”, a segunda pergunta desse bloco estava relacionada com os respondentes que marcassem sim, tendo em vista que eram apresentadas várias ferramentas gerenciais para que eles marcassem quais as ferramentas eram utilizadas pela empresa.

O terceiro bloco apresentava duas perguntas abertas, nesse ponto o objetivo era identificar o conhecimento do respondente sobre o seu entendimento da utilidade da contabilidade gerencial e a segunda eles apresentariam benefícios trazidos com a mesma.

O quarto bloco era composto por várias perguntas sobre o cotidiano da empresa onde as respostas disponíveis para serem marcadas eram “não”, “sim” ou “mais ou menos”, a disponibilidade da pergunta mais ou menos previa a possibilidade de informações parciais sobre determinadas questões por parte dos respondentes.

### **3.4 Análise dos Dados**

Os dados foram analisados com a utilização de planilhas do *Microsoft Office Excel* 2010, onde na tabulação foram aplicados alguns procedimentos matemáticos e estatísticos simples como média e porcentagens.

Dessa forma, foi possível fazer um levantamento a respeito das características tanto dos respondentes quanto das empresas, identificar os conhecimentos gerenciais dos respondentes e a aplicação das ferramentas gerenciais nas empresas.

### **3.5 Descrição das Etapas da Pesquisa**

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura, com o objetivo de levantar materiais suficientes para identificar o assunto a ser abordado e na sequência a escolha do título da pesquisa. Foram pesquisados livros, artigos, monografias, revistas, dissertações, teses e em sites que abordassem sobre o tema pesquisado.

Logo após, foi efetuada uma seleção de qual seria o universo e a amostra

da pesquisa, ficou decidido que seriam pesquisadas as micro e pequenas empresas. Foi utilizado como critério de seleção a acessibilidade aos respectivos donos da empresa ou os funcionários que pudessem responder as perguntas realizadas pelo questionário.

A segunda etapa desta pesquisa, que foi realizada no período de maio de 2014, consistiu na elaboração do questionário, definição das perguntas a serem feitas, que ferramentas gerenciais iriam ser colocadas, tendo em vista, que dependendo do autor existem diferenças nas ferramentas gerenciais a serem utilizadas, dessa forma, foi utilizado como modelo as principais ferramentas gerenciais citadas por Miotto e Lozecki (2008) sendo adaptadas para atender os objetivos da pesquisa.

A terceira etapa do trabalho foi a revisão de literatura, onde a partir dos levantamentos já efetuados no início da pesquisa, foram realizadas as revisões baseadas em ideias, conceitos e características de diversos autores sobre o tema e depois pontuado ao longo do estudo.

A quarta etapa deste estudo foi a de coleta de dados. Para obtenção dos dados e informações relativas às informações geradas e utilizadas na tomada de decisão, foram aplicados questionários semiestruturados, com perguntas fechadas e abertas. Na sequência foram relacionadas as empresas que seriam aplicados os questionários e, a partir dessa seleção, foram feitos contatos com cada uma delas, de forma presencial, por e-mail, *googledocs* e telefone, explicando primeiro o motivo desta pesquisa e a medida que aceitavam participar, eles iam respondendo o questionário.

A última etapa consistiu na análise dos dados, onde utilizou-se como ferramenta o *Excel* 2010, e por meio desta foi criada tabelas e gráficos, com a intenção de obter uma análise mais completa do estudo.



## 4 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 53 (cinquenta e três) micro e pequenas empresas de João Pessoa, no período de abril a junho de 2014. As entrevistas foram realizadas entre os proprietários e funcionários ligados a administração, para obter os dados que atendessem os objetivos da pesquisa.

### 4.1 Perfil dos entrevistados

Nesta primeira parte da pesquisa foi avaliado o perfil dos entrevistados: o gênero, idade, grau de instrução e função na empresa. Este perfil está exposto na Tabela 1.

**Tabela 1 - Perfil dos entrevistados**

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Total acumulado (%)</b>
<b>Gênero Respondente</b>	do Masculino	32	60,38%	60,38%
	Feminino	21	39,62%	100,00%
<b>Idade do Respondente</b>	Até 25 anos	10	18,87%	18,87%
	De 26 a 35 anos	15	28,30%	47,17%
	De 36 a 45 anos	12	22,64%	69,81%
	Mais de 45 anos	16	30,19%	100,00%
<b>Grau de Instrução</b>	Até o Fundamental	5	9,43%	9,43%
	Até o Médio	33	62,26%	71,70%
	Ensino Superior	15	28,30%	100,00%
<b>Quem gerencia a empresa</b>	Dono(a)	24	45,28%	45,28%
	Gerente	20	37,74%	83,02%
	Outros	9	16,98%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com os dados especificados na Tabela 1, percebe-se que o gênero masculino apresenta um percentual de 60,38% e, são predominantes em relação as mulheres que representaram 39,62% dos entrevistados.

Com relação a idade, a maioria dos entrevistados está na classificação de pessoas com mais de 45 anos, correspondendo a 30,19%. Em seguida 18,87% dos entrevistados apresentaram ter até 25 anos e 28,30% tem entre 26 e 35 anos, totalizando 47,17% que é um percentual significativo de jovens participando do mercado e em alguns casos assumindo o seu próprio negócio.

No tocante ao grau de instrução, observou-se que a maioria dos respondentes possuem ensino médio com 62,26% e ensino fundamental representou 9,43%, totalizando, conforme a amostra que a maioria dos empreendedores não têm ensino superior, representando 71,70%.

No quesito referente a quem gerencia a empresa, os donos, que representaram 45,28% dos respondentes, afirmaram que eles fazem o gerenciamento da entidade e, 37,74% das empresas pesquisadas informaram ter um gerente para realizar a função.

De acordo com os dados da pesquisa, delineando uma média dos respondentes para obter o seu perfil, foi identificado que, de maneira geral, o respondente é do sexo masculino, tem mais de 45 anos, possui ensino médio, apresenta-se como dono e ele mesmo gerencia a sua empresa.

## 4.2 Caracterização da empresa

Nesta etapa da pesquisa foram analisadas características das empresas, tais como: ramo de atividade, número de empregados por porte da empresa e terceirização da contabilidade. Os dados estão apresentados na Tabela 2:

**Tabela 2: Caracterização da empresa**

Características	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
<b>Ramo de atividade</b>	Comércio	45	84,91%	84,91%
	Serviço	8	15,09%	100,00%
<b>Terceirização da Contabilidade</b>	Sim	38	71,70%	71,70%
	Não	15	28,30%	100,00%
<b>Porte da empresa por número de funcionários</b>	De 0 a 9	40	75,47%	75,47%
	De 10 a 49	13	24,53%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com os dados analisados, nota-se que dentre os 53 respondentes, há um expressivo número de empresas do comércio, sendo aproximadamente 85% das empresas respondentes. Verificou-se que entre os entrevistados, as empresas do setor de comércio apresentam em maior número que o setor de serviços com 15,09%, essa diferença justifica-se tendo em vista que, para a pesquisa as empresas comerciais se tornaram mais acessíveis para responder.

No tocante a terceirização da contabilidade, a maioria afirmou pagar pelo serviço, porém ainda há uma certa resistência nesse quesito, principalmente pelas micro empresas, pois além do questionário, os respondentes relataram complementando a questão, que não tinham contador, por julgarem que essa atividade não é relevante para um negócio pequeno. Esses respondentes totalizaram 28,30%. De acordo com o SEBRAE (2011): “[...] para as pequenas empresas a opção pela terceirização é mais viável economicamente, mesmo porque, possuem regimes tributários simplificados”.

No questionário foram questionados sobre o número de funcionários, o objetivo dessa pergunta era realizar a classificação do tamanho da empresa pelo número de empregados, com base nas informações coletadas, foi realizada a classificação do porte da empresa, sendo utilizada para esta pesquisa a classificação do SEBRAE, que classifica o tamanho da empresa pelo número de funcionários. Dessa forma, as micro empresas se apresentaram em maior número, com 75,47% dos respondentes, seguida das pequenas empresas com 24,53%.

### **4.3 Conhecimento dos empreendedores sobre a Contabilidade Gerencial**

Essa parte do questionário buscou obter informações a respeito de se os empresários conhecem a contabilidade gerencial e quanto ao conhecimento deles em relação a 12 (doze) ferramentas gerenciais baseadas no estudo de Miotto e Lozecki (2008). Os respondentes tinham que escolher entre as opções: conhece ou não as ferramentas. O resultado das respostas a respeito do conhecimento sobre Contabilidade Gerencial está exposto na Tabela 3:

Tabela 3: Conhecimento a respeito de Contabilidade Gerencial

Características	Descrição	Entrevistados	Percentual (%)	Total (%)
<b>Já ouviu falar a respeito de Contabilidade Gerencial</b>	Sim	23	43,40%	43,40%
	Não	30	56,60%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 3, 56,60% dos entrevistados não conheciam a Contabilidade Gerencial, seguidos de 43,40% que responderam conhecer a respeito desta atividade. A falta de conhecimento a respeito dessa atividade pode ser pelo fato de que alguns dos respondentes não utilizam a contabilidade no seu negócio. Com o desconhecimento a respeito dessa atividade verificou-se que, como não a conhecem, não a utilizam, dessa forma, não possuem conhecimento aprofundado a respeito da gestão de seu próprio negócio, levando em consideração que 45,28% dos respondentes são donos e gerentes ao mesmo tempo da empresa, como demonstrado na Tabela 1. Um dado observado na aplicação dos questionários foi que, alguns dos respondentes ao responder a pesquisa, confundiram a Contabilidade Gerencial com a Contabilidade aplicada com a finalidade de atender as exigências fiscais.

No tocante as ferramentas gerenciais, aos que responderam conhecer a contabilidade gerencial, foram também questionados quais as ferramentas são utilizadas na contabilidade gerencial, os dados levantados estão sendo apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Ferramentas Gerenciais

Ferramentas	Não conhece		Conhece	
	Quant.	%	Quant.	%
Orçamento	15	28,30%	38	71,70%
Fluxo de caixa	20	37,74%	33	62,26%
Técnica de análise de investimento	34	64,15%	19	35,85%

Análise das demonstrações contábeis	35	66,04%	18	33,96%
Planejamento tributário	30	56,60%	23	43,40%
Controle de contas a pagar	12	22,64%	41	77,36%
Controle de contas a receber	11	20,75%	42	79,25%
Controle de estoques	23	43,40%	30	56,60%
Balanço Patrimonial	20	37,74%	33	62,26%
Demonstração do Resultado do Exercício	32	60,38%	21	39,62%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

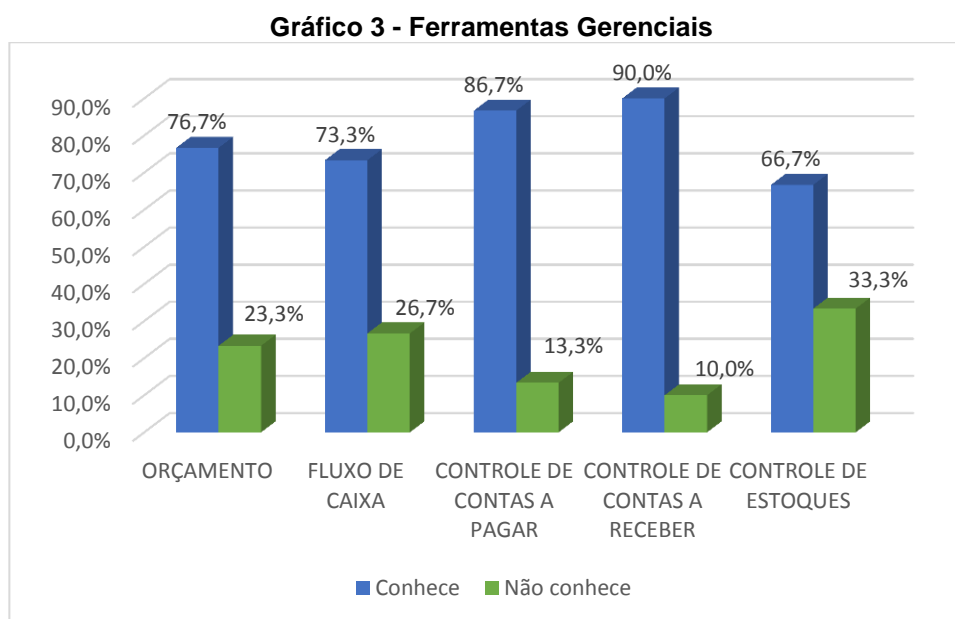
Conforme a Tabela 4, dentre os que afirmaram conhecer as ferramentas, apresenta-se como a maior representação percentual a ferramenta de Controle de contas a receber com 79,25%, na sequência o Controle de contas a pagar com 77,36% e o Orçamento com 71,70%. Esses altos percentuais podem ser justificados por estarem representando algumas das partes mais importantes do controle da empresa: as contas a pagar e as contas a receber. No caso do orçamento, pode estar mais relacionada à verificação financeira para determinadas atividades na empresa, onde geram informações orçamentárias quanto a possibilidade ou não de ações da gestão.

Todavia, o baixo percentual apresentado em ferramentas que eles não conhecem se concentrou em Análise das demonstrações contábeis com uma representação percentual de 66,04%, na sequência foi a técnica de análise de investimento com 64,15%, Demonstração do Resultado do Exercício com 60,38% e planejamento tributário com 56,6%, com base na amostra pode-se inferir que, considerando o porte e a terceirização da contabilidade, isso quando há contabilidade, o gestor pode não ter muito conhecimento, fazendo com que em muitos casos ele só receba informações da folha e dos impostos a pagar.

Outro dado com base na Tabela 4, é que evidencia-se o conhecimento em contas a receber e a pagar, que se apresentam como primeiro estágio de preocupação, no entanto, o que fazer com o excedente desse confronto, poderia ser explicado com a ferramenta gerencial de técnicas de análise de investimento, que eles alegam não conhecer tanto, de acordo com a Tabela 4. E na sequência, a demonstração de resultado, que poderia ajudá-los a entender melhor suas operações e por fim, a parte de planejamento de tributo, que apesar de serem

analisadas micro e pequenas empresas, existem características e anexos que necessitam ser compreendidos para que o pagamento dos impostos, mesmo que simplificado seja recolhido da forma mais correta possível.

Um dado observado na Tabela 3, foi que, dentre os respondentes, 56,60% afirmaram não conhecer a Contabilidade Gerencial, mas no quesito a respeito das ferramentas gerenciais, todos afirmaram ter conhecimento pelo menos sobre uma delas. O gráfico 3 elencou as 5 (cinco) ferramentas mais conhecidas nesse contexto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

O Gráfico 3 apresentou que mesmo afirmando não conhecer a Contabilidade Gerencial, os respondentes conhecem algumas ferramentas. A pesquisa revelou que os micro e pequenos empreendedores possuem algum conhecimento a respeito das ferramentas gerenciais, mas não sabem que elas são instrumentos da Contabilidade Gerencial. O fato de não conhecer a contabilidade gerencial e conhecer as suas ferramentas pode ser contraditório, uma vez que, são definições afins. A literatura das ferramentas por ser popular, pode ter influenciado as respostas de maneira que os respondentes afirmaram conhecer a ferramenta, mesmo tendo afirmado não conhecer a Contabilidade Gerencial.

O quesito 4 estava composto por uma questão aberta onde eles iriam expor sua opinião a respeito de para que servia a Contabilidade Gerencial? 17 pessoas não souberam responder. As respostas que mais apareceram estão elencadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Para que serve a Contabilidade Gerencial

Na sua opinião para que serve a Contabilidade Gerencial?		
Respostas	Respondentes	%
1. Auxiliar na gestão da empresa	12	22,64%
2. Controle de estoque e controle de caixa	11	20,75%
3. Visualizar investimentos e lucros	7	13,21%
4. Outras respostas	6	11,32%
5. Não souberam responder	17	32,08%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

De acordo com a Tabela 5, observa-se que a maioria não soube responder, com o percentual de 32,08%. A opinião a respeito da Contabilidade Gerencial se apresenta limitada a alguns ou outros conceitos ou conhecimentos gerais. No entanto, dentre os que souberam responder, 22,64% afirmaram que ela serve para auxiliar na gestão da empresa. Algumas pessoas responderam que a Contabilidade Gerencial servia para o cálculo dos impostos, dessa forma, estavam confundindo com a contabilidade voltada para atender as exigências fiscais.

A questão 5 do questionário também era aberta e queria saber dos benefícios que a contabilidade gerencial pode trazer para a empresa, 35 pessoas não souberam responder. As respostas mais fornecidas estão elencadas na Tabela 6:

Tabela 6 - Benefícios trazidos pela Contabilidade Gerencial

De acordo com os seus conhecimentos, você poderia indicar dois benefícios trazidos por meio da Contabilidade Gerencial?		
Respostas	Respondentes	%
1. Controle de entradas e saídas	6	11,32%
2. Tomar decisões precisas	5	9,43%
3. Ter um planejamento	3	5,66%
4. Outras respostas	4	7,55%
5. Não souberam responder	35	66,04%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A Tabela 6, apresenta as respostas que mais foram dadas em relação aos benefícios trazidos por meio da contabilidade gerencial. Percebe-se que a maioria dos respondentes não souberam responder, apresentando um percentual elevado de 66,04%. De acordo com os dados coletados, 11,32% dos respondentes aliam a

contabilidade gerencial com o controle de entradas e saídas, que em outras palavras pode ser o controle de contas a receber e o controle de contas a pagar, que é uma ferramenta gerencial. Um fato observado na pesquisa, é que alguns empreendedores utilizam as ferramentas gerenciais mesmo sem saber que estão usando, pois empregam outra literatura a certos termos. Tomar decisões precisas apresentou um percentual de 9,43%, ter um planejamento representou 5,66%, e as outras respostas tiveram um percentual de 7,55%.

A questão 6 buscou auferir conhecimento a respeito do cotidiano da empresa e chegou aos resultados expostos na Tabela 7:

**Tabela 7 - Cotidiano da empresa**

Perguntas	Não		Sim		Mais ou Menos	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Você considera necessária a utilização da contabilidade gerencial na empresa?	7	13,21%	41	77,36%	5	9,43%
O contador da sua empresa fornece informações a respeito da Contabilidade Gerencial?	30	56,60%	19	35,85%	4	7,55%
A entidade faz periodicamente o Balanço Patrimonial?	21	39,62%	27	50,94%	5	9,43%
Você saberia identificar diferenças entre a Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira?	28	59,57%	9	19,15%	10	21,28%
Você considera que a Contabilidade Gerencial traz melhorias para a empresa?	3	5,66%	40	75,47%	10	18,87%
A Contabilidade Gerencial é voltada para uma melhor utilização dos recursos econômicos?	4	7,55%	39	73,58%	10	18,87%
A Contabilidade Gerencial tem a capacidade de fornecer informações úteis capazes de auxiliar na tomada de decisões?	9	16,98%	38	71,70%	6	11,32%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Foi verificado na Tabela 7, que a maioria dos respondentes não sabem diferenciar a contabilidade gerencial da contabilidade financeira, quando 59,57% responderam não saber a diferença. Dessa forma, acabam não sabendo qual delas é voltada para o usuário interno e usuário externo.

De acordo com os dados da Tabela 7, a maioria dos contadores não fornecem informações a respeito da contabilidade gerencial, representando 56,60%



dos respondentes. Quanto aos que responderam 'mais ou menos', pode-se dizer com base na amostra, que a informação não é transmitida de forma clara, se somar com os que responderam 'não', chega-se a um percentual de 64,15% de pessoas que não detém parcialmente ou por completo o conhecimento a respeito dessa atividade. Essa falta de transmissão da informação para os clientes por parte dos contadores, pode ser um fator que contribui para a não a utilização da contabilidade gerencial nessas empresas.

Ainda a respeito da Tabela 7, quanto a necessidade da utilização da contabilidade gerencial na empresa, 77,36% responderam que sim, mostrando que apesar do conhecimento a respeito da contabilidade não ser tão grande, conforme os dados da pesquisa, os respondentes consideram que ela pode ser necessária para a entidade.

A maioria respondeu que essa atividade traz melhorias para a empresa, totalizando 75,47% das respostas e 73,58% disseram que a mesma era voltada para uma melhor utilização dos recursos econômicos, conforme a Tabela 7.

No tocante a tomada de decisões, 71,70% dos respondentes afirmaram que sim, que essa atividade tem a capacidade de fornecer informações relevantes capazes de auxiliar na tomada de decisões, 16,98% responderam 'não' e 11,32% responderam 'mais ou menos'. Esse dado pode ajudar os empreendedores que têm esse pensamento a melhorar a empresa, podendo ter informações mais confiáveis, buscando ajudar positivamente na sobrevivência da organização.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento a respeito do conhecimento da contabilidade gerencial por parte das micro e pequenas empresas da região metropolitana da cidade de João Pessoa.

Foram questionados 53 (cinquenta e três) proprietários ou funcionários que estão relacionados com as atividades de gestão das micro e pequenas empresas de João Pessoa.

Os resultados coletados mostram que, das 53 empresas, 56,6% não tinham ouvido falar a respeito de Contabilidade Gerencial e 43,4% sabiam o que era essa atividade.

O não conhecimento a respeito dessa atividade se confirmou nas perguntas seguintes. Referente a pergunta sobre para que serve a contabilidade gerencial, 17 pessoas não souberam responder e apenas 22,64% responderam que essa atividade serve para auxiliar na gestão da empresa.

Diante do exposto, evidencia-se que as micro e pequenas empresas não fazem uso da contabilidade gerencial, conforme informações obtidas, além do questionário proposto, os respondentes muitas vezes devido ao não conhecimento a respeito, confundiram com a contabilidade voltada para atender as exigências fiscais.

De acordo com os dados da pesquisa, evidenciou-se também, que 56,6% dos respondentes disseram que o contador da empresa não fornece informações a respeito da contabilidade gerencial.

Com base nos resultados, concluiu-se que, a contabilidade gerencial ainda não consegue atender a todos os tipos de entidade, apesar de sua função e atuação na empresa não está diretamente ligada ao porte da mesma. Com relação a utilização ou conhecimento das ferramentas, identificou-se que, as que são conhecidas fazem parte do cotidiano operacional da entidade e não por representarem ferramentas gerenciais no suporte a tomada de decisão. Outro ponto observado, foi a ausência do contador na geração de informação para as empresas, o que pode estar relacionado com a falta de conhecimento e utilização dessas ferramentas.

Dessa forma, para tentar buscar uma alteração nesse cenário, uma das soluções estaria na mudança de postura do contador, tendo em vista que ele é a pessoa que provavelmente detém o conhecimento específico a respeito dessas ferramentas relacionadas a contabilidade gerencial.

### **5.1 Limitações da Pesquisa**

O estudo teve como limitação a dificuldade de obtenção dos questionários, pois os proprietários e gestores das empresas não apresentavam muito interesse em respondê-los. Alguns questionários foram enviados por e-mail, sem sucesso quanto ao retorno dos mesmos.

### **5.2 Recomendações**

A expectativa é que o resultado desta pesquisa estimule a execução de novos trabalhos com esta temática. Pode-se fazer pesquisas com médias empresas e realizar uma comparação com os resultados desta pesquisa. Outra forma de pesquisa, abordaria a mesma amostra com outras ferramentas gerenciais para verificar o conhecimento e a aderência. Esta pesquisa pode ser feita na visão do contador, no que se refere a divulgação dessas ferramentas para seus clientes, de que forma seus conhecimentos são repassados e recebidos por eles.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiu D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. **Contabilidade Gerencial**. 1º ed., São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **O cenário econômico e as MPE**. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/empresa/download/apresentacoes/Coutinho\\_CenarioEconomicoMPE\\_set10.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/empresa/download/apresentacoes/Coutinho_CenarioEconomicoMPE_set10.pdf). Acesso em: 24/04/2014.

BARBOSA, E. F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Projetos Educacionais**. Disponível em: [http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco\\_objetos/%7B363E5BF433A-91A0-2F91727168E3%7D\\_instrumentos%20de%20coleta.pdf](http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B363E5BF433A-91A0-2F91727168E3%7D_instrumentos%20de%20coleta.pdf). Acesso em: 10/07/2014.

BARROS, Frederico Robalinho de. **Pequena e média empresa e política econômica: Um desafio à mudança**. Ed. Aprec. Rio de Janeiro. 1978.

BORELLY, Armando. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Conselho Regional e Contabilidade do Rio de Janeiro, Câmara de Desenvolvimento Profissional, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A0181P0214.pdf>. Acesso em 01 jul. 2014.

BORGES, L. F. R.; LEAL, E. A. **Contabilidade Gerencial: A Utilização das Informações Contábeis Gerenciais Pelos Gestores das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/36416335.pdf>. Acesso em: 21/05/2014.

BRASIL, **Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011**. Dispõe sobre o Microempreendedor Individual. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp139.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp139.htm). Acesso em 28/05/2014.

\_\_\_\_\_. CFC. Resolução nº 1.255 de 10 de dezembro de 2009. **Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Mapa das micro e pequenas empresas.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/o-mapa-das-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em 02 de mai. 2014.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens; SIQUEIRA, Jose de Oliveira. Análise do risco na avaliação de projetos de investimento: uma aplicação do Método de Monte Carlo. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 1, 1998.

CASTANHEIRA, D. R. **O uso do orçamento empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão e ao controle gerencial em indústrias farmacêuticas de médio porte.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CHÉR, R. **A gerencia das pequenas e médias empresas:** o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis, **Pronunciamento técnico pme contabilidade para pequenas e médias empresas.** Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>>. Acesso em 20/05/2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 1998.

EICHSTAEDT, J. F.; DEGENHARDT, T. E.; JAEGER, E. V. **Sistemas de Informações Gerenciais.** Disponível em: <[http://www.ceavi.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/387/john\\_frank\\_eichstaedt\\_toni\\_edio\\_degenhardt.pdf](http://www.ceavi.udesc.br/arquivos/id_submenu/387/john_frank_eichstaedt_toni_edio_degenhardt.pdf)> Acesso em: 14/06/2014.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributaria.** 10. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

FILHO, J. B. C. **As Empresas de Pequeno Porte, sua Importância Econômica e Mortalidade Precoce-Adequação ao Modelo de Crescimento de Greiner para a Utilização de Ferramentas Gerenciais Específicas.** Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007\\_tr570426\\_0445.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr570426_0445.pdf)>. Acesso em: 28/04/2014.

GARRISON, R.H.; NOREEN, E.W. **Contabilidade Gerencial**. 9 ed. São Paulo: Ltc, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERREIRO, R.; AGUIAR, A. B.; FREZATTI, F. **Diferenciações entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial**: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844.pdf>>. Acesso em: 13/06/2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>. Acesso em 30/06/2014

IUDÍCIBUS, S. et al., **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOSÉ, D. L.; FERRAZ, A. R. L. **Contabilidade Gerencial para micro e pequenas empresas**: enfoque nos índices econômicos financeiros. Disponível em: <[http://www.faete.edu.br/revista/Artigo\\_05\\_CONTABILIDADE\\_GERENCIAL\\_PARA\\_MICRO\\_E\\_PEQUENAS\\_EMPRESAS\\_Douglas\\_e\\_Augusta.pdf](http://www.faete.edu.br/revista/Artigo_05_CONTABILIDADE_GERENCIAL_PARA_MICRO_E_PEQUENAS_EMPRESAS_Douglas_e_Augusta.pdf)>. Acesso em: 20/06/2014.

KASSAI, S. **Utilização da Análise por Envoltória de Dados (DEA) na Análise de Demonstrações Contábeis**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LACERDA, J. B. **A Contabilidade como Ferramenta Gerencial na Gestão Financeira das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs): Necessidade e Aplicabilidade**. Disponível em: <[http://biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/4D0B9C74BD56C03803257053005D83A8/\\$File/NT000AA6DE.pdf](http://biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/4D0B9C74BD56C03803257053005D83A8/$File/NT000AA6DE.pdf)>. Acesso em 30/05/2014.

LIMA, E. O. **As Definições de Micro, Pequena e Média Empresas Brasileiras Como Base Para a Formulação de Políticas Públicas**. Disponível em: <http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/GPE2001-03.pdf>. Acesso em: 21/05/2014.

MALUCHE, M. A. *et al.* **Modelo de controle de gestão para a pequena empresa como garantia de qualidade.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

MARION, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas, 1982.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Básica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial.** 13. ed. São Paulo, 2002.

PEREIRA, P. A. **Implantação de controle ativo imobilizado: Adequação às novas leis contábeis.** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução a contabilidade gerencial.** 2.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

PORTELLA, C. S.; TRETER, J. **Contabilidade Gerencial uma ferramenta de gestão empresarial.** Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/sociais/CONTABILIDADE%20GERENCIAL%20UMA%20FERRAMENTA%20DE%20GEST%C3%83O%20EMPRESARIAL.pdf>>. Acesso em 09 mai. 2014

RICHARDSON, R. J. e colaboradores. **Pesquisa Social, Métodos e Técnicas.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, T. K. A. **Caracterização de MPE's Brasileiras quanto ao conhecimento de ferramentas de gestão.** Disponível em: [http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/440/1/DISSERTACAO\\_Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20de%20MPE%E2%80%99s%20brasileiras%20quanto%20ao%20conhecimento%20de%20ferramentas%20de%20gest%C3%A3o.pdf](http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/440/1/DISSERTACAO_Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20de%20MPE%E2%80%99s%20brasileiras%20quanto%20ao%20conhecimento%20de%20ferramentas%20de%20gest%C3%A3o.pdf). Acesso em: 08/04/2014.

SÁ, A. L. **Empresas de menor porte e orientação contábil.** Disponível em:

<http://www.lopesdesa.com.br/artigos/profissao-atual/>. Acesso em: 22/10/2013.

Acesso em: 10/05/2014

SANTIAGO, M. F. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SANTOS, A. M.; RODRIGUES, I. A. Controle de estoque de materiais com diferentes padrões de demanda: estudo de caso em uma indústria química. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 2, p. 223-231, 2006.

SERASA EXPERIAN. **Indicador Serasa Experian revela que 1,08 milhão de empresas foram criadas de janeiro a julho deste ano**. Disponível em: [http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2013/noticia\\_01320.htm](http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2013/noticia_01320.htm). Acesso em 03/07/2014.

\_\_\_\_\_. **Novo Faturamento Presumido ajuda indústria a conhecer o potencial financeiro de clientes PMEs**. Disponível em: <http://serasaexperianportais.com.br/2014/01/17/novo-faturamento-presumido-ajuda-industria-a-conhecer-o-potencial-financeiro-de-clientes-pmes/>. Acesso 30/07/2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **12 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/235-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/mortalidade-das-empresas/10130-12-anos-de-monitoramento-da-sobrevivencia-e-mortalidade-de-empresas-ago-10>. Acesso em 02/06/2014.

\_\_\_\_\_. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. Disponível em: <http://gestaportal.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/anuario-do-trabalho-na-mpe/anuario-do-trabalho-na-micro-e-pequena.pdf>. Acesso em 01/07/2014.

\_\_\_\_\_. **Critérios de classificação de empresas: EI - ME – EPP**. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso em 02/07/2014.

\_\_\_\_\_. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf). Acesso em:



28/05/2014.

\_\_\_\_\_. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Disponível em: [http://gestaoportal.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas-1/conjuntura-economica/Sebrae\\_CE\\_jul13\\_Sobrevivencia\\_MPE\\_%20Brasil.pdf](http://gestaoportal.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas-1/conjuntura-economica/Sebrae_CE_jul13_Sobrevivencia_MPE_%20Brasil.pdf). Acesso em 24/05/2014.

\_\_\_\_\_. 2011, **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** Disponível em <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf)> Acesso em 22 de Maio de 2014.

\_\_\_\_\_. **MPEs em Números.** Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>. Acesso em 01/07/2014.

SOUSA, L. A.; SILVA, R. C.; SOUZA, L. D. **Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas.** Disponível em: <[http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoatual/sumario/downloads/2014/Contabilidade e%20Gerencial%20Nas%20Micro%20E%20Pequenas%20Empresas.pdf](http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoatual/sumario/downloads/2014/Contabilidade%20Gerencial%20Nas%20Micro%20E%20Pequenas%20Empresas.pdf)>. Acesso em: 19/06/2014.

SOUSA, P. A.; PEREIRA, R.C.M. **Fatores de Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas: um Estudo sobre o Setor de Serviços.** Disponível em: [http://www.aedb.br/seget/artigos09/195\\_Mortalidade\\_nas\\_MPEs.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos09/195_Mortalidade_nas_MPEs.pdf). Acesso em: 31/05/2014.

SOUZA, A. R. S.; RIOS, R. P. **Contabilidade Gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas: uma pesquisa no município de São Roque.** Disponível em: <[http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdfs/regiane\\_adm\\_2011.pdf](http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdfs/regiane_adm_2011.pdf)> . Acesso em 30 abr. 2014.

SZUSTER, N.; CARDOSO, R. L.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, R. S. **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária.** São Paulo: Atlas, 2011.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências de Administração – UFSC, 2010

## APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

### PESQUISA SOBRE OS CONHECIMENTOS A RESPEITO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA

#### 1. Perfil do respondente

##### 1.1 Gênero

Masculino ( )

Feminino ( )

1.2. Idade ( )

1.3. Grau de instrução \_\_\_\_\_

1.4. Função do entrevistado da empresa \_\_\_\_\_

#### 2. Caracterização da empresa

2.1. Ramo de atividade \_\_\_\_\_

2.2. Número de empregados da empresa \_\_\_\_\_

2.3 A contabilidade da empresa é feita

Na empresa ( )

Em um escritório de contabilidade ( )

3. Você já ouviu falar a respeito de Contabilidade Gerencial? ( ) Sim ( ) Não

3.1. Você possui conhecimento a respeito de alguma ferramenta abaixo?

	Conheço	Não conheço
Orçamento	( )	( )
Fluxo de caixa	( )	( )
Técnicas de Análise de Investimento	( )	( )

Análise das demonstrações contábeis	( )	( )
Planejamento tributário	( )	( )
Controle de contas a pagar	( )	( )
Controle de contas a receber	( )	( )
Controle de estoques	( )	( )
Balanço Patrimonial	( )	( )
Demonstração do Resultado do Exercício	( )	( )

**4. Na sua opinião para que serve a Contabilidade Gerencial?**

---



---

**5. De acordo com os seus conhecimentos, você poderia indicar duas melhorias trazidas com a utilização da Contabilidade Gerencial?**

-

---



---



---

**6. Assinale com um X as alternativas que mais se enquadram no cotidiano da empresa**

		NÃO	SIM	MAIS OU MENOS
6.1	Você considera necessária a utilização da Contabilidade Gerencial na empresa?			
6.2	O contador da sua empresa fornece informações a respeito da Contabilidade Gerencial?			
6.3	A entidade faz periodicamente o Balanço Patrimonial da empresa?			
6.4	Você saberia identificar diferenças entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira?			
6.5	Caso utilize a Contabilidade Gerencial, você considera que a mesma traz melhorias para a entidade?			
6.6	A Contabilidade Gerencial é voltada para uma melhor utilização dos recursos econômicos da entidade?			
6.7	A Contabilidade Gerencial tem a capacidade de fornecer informações capazes de auxiliar na tomada de decisões?			